

Livro dos Espíritos... em pequenas doses!

RELAÇÕES DE ALÉM TÚMULO

P 300 - Uma vez unidos, dois Espíritos perfeitamente simpáticos permanecem assim pela eternidade ou podem separar-se e unir-se a outros Espíritos?

R - Todos os Espíritos estão unidos entre si; falo daqueles que chegaram à perfeição. Nas esferas inferiores, quando um Espírito se eleva não guarda a mesma simpatia por aqueles a quem deixou.

P 301 - Dois Espíritos simpáticos são complemento um do outro ou essa simpatia é o resultado de uma identidade perfeita?

R - A simpatia que atrai um Espírito a outro é resultado da perfeita concordância de suas tendências, de seus instintos. Se um tivesse que completar o outro, ele perderia sua individualidade.

P 302 - A identidade necessária para a simpatia perfeita consiste apenas na similaridade de pensamentos e de sentimento ou também na uniformidade

de conhecimentos adquiridos?
R - Na igualdade dos graus de elevação.

P 303 - Os Espíritos que hoje não são simpáticos podem vir a sê-lo no futuro?
R - Sim, todos serão. Assim, o Espírito que se encontra em certa esfera inferior, ao aperfeiçoar-se alcançará a esfera em que outro está. Seu reencontro acontecerá mais rapidamente se o Espírito mais elevado, por suportar mal as provações a que for submetido, permanecer estacionário.

P 303a - Dois Espíritos simpáticos podem deixar de sê-lo?
R - Certamente, se um deles for preguiçoso.

A teoria das metades eternas é uma figura que representa a união de Espíritos simpáticos; é uma expressão também usada na linguagem popular e que não deve ser levada ao pé da letra.

• Centro Kardecista " Os Essênios " •

Av Diederichsen, 1462 - Metrô Conceição
São Paulo-SP - CEP 04310-001
Fundado em 26-10-1982

Horários das Reuniões

2ª feira 20h15 - Passes - Palestra - Orientação.
3ª feira 20h15 - Estudo e Educação Mediúnic.
4ª feira 14h30 - Passes - Evangelho - Orientação.
5ª feira 19h50 - Vibrações.
20h15 - Estudo de
O Livro dos Espíritos e de
O Evangelho Segundo o Espiritismo.
Desobsessão.

Av Esperança, 1213 - Manaira
João Pessoa-PB - CEP 58038-281
Fundado em 01-04-1997

Horários das Reuniões

2ª feira 20h15 - Passes - Palestra - Orientação.
3ª feira 20h15 - Estudo para os Trabalhadores.
5ª feira 20h15 - Estudo de O Livro dos Espíritos
e de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
Editor Responsável pelo **ESSE news**
Octávio Caúmo Serrano
Informações (83) 3247-9070 / 9332-2674
caumo@caumo.com

Leia e imprima este informativo em os essênios no www.caumo.com



Esse news

Ano XVI • Nº 184 • fevereiro 2008

Informativo doutrinário do Centro Kardecista "Os Essênios"

Editorial

• MECANISMOS DA OBSESSÃO •

O dicionário de Aurélio Buarque de Holanda define a obsessão como "impertinência, perseguição, vexação. Psiquicamente, como o pensamento, ou o impulso, persistente ou recorrente, indesejado e aflitivo, e que vem à mente involuntariamente, a despeito de tentativa de ignorá-lo ou de suprimi-lo; idéia fixa, mania".

As definições atendem ao que seja obsessão. Mas por que ela se dá. De onde provém e qual são as suas causas? Isto os dicionários não dizem.

Diversas são as causas que dão origem ao processo obsessivo e todos eles decorrentes das brechas mentais que abrimos para a entrada dos espíritos interessados em nos criar problemas. Seja porque esses espíritos têm um passado comprometido conosco, seja para tentar desestimular-nos na luta pela nossa melhora.

O que devemos compreender, e ajudará muito na terapia contra a obsessão, é que o mal nunca atinge uma pessoa isoladamente. Se no lar o filho ou um dos cônjuges está perturbado, a doença chega aos demais membros da casa. Ninguém poderá ficar feliz e tranquilo, quando seu ente querido padece de alguma enfermidade.

A inimizade dos espíritos nem sempre é direta com o enfermo. Há vezes que a vingança está direcionada para outro membro da família, mas este fica invulnerável ao assédio em razão de seu comportamento equilibrado. É honesto, luta para ser melhor, é solidário com o próximo, usa a paciência dos que têm fé, entre outras qualidades.

Como o espírito interessado em derrubá-lo

não consegue atingi-lo, serve-se de outro familiar mais fraco.

É comum a espiritualidade das trevas magoar a mãe por meio do filho. Ao induzi-lo a drogar-se, ter preguiça, desânimo, a fugir do trabalho e do estudo, o espírito obsessivo vinga-se dos pais. Por isso, quando alguém padece de obsessão num núcleo familiar, todos devem se auto-ajudar e buscar socorro em conjunto. Nessa hora, a oração, a vigilância, a prática da caridade e tantas outras providências cristãs, poderão mudar a cabeça das pessoas, libertando-as da sintonia com a espiritualidade inferior. Desviam, assim, das manias criadas por idéias fixas. Quem se julga infeliz e vive repetindo esse conceito, termina por materializar em si próprio uma grande infelicidade.

Um alerta deve ser registrado neste comentário. Todo aquele que busca ser melhor encontra, de início, obstáculo para consegui-lo. Isso se deve à força contrária estabelecida pelo plano inferior que não tem interesse em perder seus subjugados. Mas a perseverança desanima a espiritualidade das trevas, porque ela não suporta os corajosos, os determinados e os que sabem exatamente o que querem da vida. Vencida a etapa inicial, a mais difícil, tudo começa a encaixar-se e a vida passa a fluir com mais doçura. Quem duvidar, basta fazer o teste. Depois, é só comemorar.

Boa sorte!

Todos Nós!

Antagonistas

O adversário em quem você julga encontrar um modelo de perversidade, talvez seja apenas um doente necessitado de compreensão.

Reconheçamos o fato de que, muitas vezes, a pessoa se nos torna indigna simplesmente por não nos adotar os pontos de vista.

Nunca despreze o opositor, por mais ínfimo que pareça. Respeitemos o inimigo, porque é possível seja ele o portador de verdades que ainda desconhecemos, até mesmo em relação a nós.

Se alguém feriu você, perdoe imediatamente, frustrando o mal no nascedouro.

A crítica dos outros só poderá trazer-lhe prejuízo se você consentir.

A melhor maneira de aprender a desculpar os erros alheios é reconhecer que também somos humanos, capazes de errar talvez ainda mais desastrosamente que os outros.

O adversário, antes de tudo, deve ser entendido por irmão que se caracteriza por opiniões diferentes das nossas.

Deixe os outros viver suas próprias vidas e eles deixarão você viver a existência de sua própria escolha.

Quanto mais avança, a ciência médica mais compreende que o ódio em forma de vingança, condenação, ressentimento, inveja ou hostilidade está na raiz de numerosas doenças e que o único remédio eficaz contra semelhantes calamidades da alma é o específico do perdão no veículo do amor.

André Luiz

Do Livro "Sinal Verde"
por Francisco Cândido Xavier

Aviso dos mais profundos,
conceito dos mais felizes:
nunca digas o que sabes
sem que saibas o que dizes.

Teles de Meireles

Não esqueças que a criança,
no caminho vida afora,
vai devolver-te, mais tarde,
o que lhe deres agora.

Casimiro Cunha

Vida além da sepultura
não é cinza, nem descanso.
A morte só quer dizer:
Fechada para balanço.

Carlos Câmara

Livro "Trovadores do Além"
Chico Xavier e Waldo Vieira

Nunca sinta vergonha de admitir que não sabe.

Provérbio Árabe

Seja severo consigo mesmo e perdoe os outros; dessa maneira não terá inimigos.

Provérbio chinês

CAMPANHAS

Quem dá um pouco do que tem para quem nada tem, transforma sua doação material em tesouros espirituais que o ladrão não rouba, a ferrugem não corrói e a traça não come.

Doe

Roupas e calçados usados e Alimentos não perecíveis.

Construa sua poupança no céu!

LIVRO "O CONSOLADOR", DE EMMANUEL POR CHICO XAVIER

Pergunta - Se devemos considerar o Velho Testamento como a pedra angular da Revelação Divina, qual a posição do Evangelho de Jesus na educação religiosa dos homens?

Resposta - O Velho Testamento é o alicerce da Revelação Divina. O Evangelho é o edifício da redenção das almas. Como tal, devia ser procurada a lição de Jesus, não mais para qualquer exposição teórica, mas visando cada discípulo o aperfeiçoamento de si mesmo, desdobrando as edificações do Divino Mestre no terreno definitivo do Espírito.

Pergunta - Com referência a Jesus, como interpretar o sentido das palavras de João: "E o verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade"?

Resposta - Antes de tudo precisamos compreender que Jesus não foi um filósofo e nem poderá ser classificado entre os valores propriamente humanos, tendo-se em conta os valores divinos de sua hierarquia espiritual, na direção das coletividades da Terra. Enviado de Deus, Ele foi a representação do Pai junto do rebanho de filhos transviados do seu amor e da sua sabedoria, cuja tutela lhe foi confiada nas ordenações sagradas da vida no Infinito. Diretor angélico do planeta, seu coração não desdenhou a permanência direta entre os tutelados míseros e ignorantes, dando ensejo às palavras do apóstolo, acima referidas.

Pergunta - O apóstolo João recebeu missão diferente, na organização do Evangelho, considerando-se a diversidade de suas exposições em confronto com a narração de seus companheiros?

Resposta - Ainda aí temos de considerar a especialização das tarefas no capítulo das obrigações conferidas a cada um. As peças nas narrações evangélicas identificam-se naturalmente, entre si, como partes indispensáveis de um todo, mas somos compelidos a observar que se Mateus, Marcos e Lucas receberam a tarefa de apresentar nos textos sagrados o Pastor de Israel, na sua feição sublime, a João coube a tarefa de revelar o Cristo Divino na sua sagrada missão universalista.

Pergunta - O sacrifício de Jesus deve ser apreciado tão somente pela dolorosa expressão do Calvário?

Resposta - O Calvário representou o coroamento da obra do Senhor, mas o sacrifício na sua exemplificação se verificou em todos os dias de sua passagem pelo planeta. E o cristão deve buscar, antes de tudo, o modelo nos exemplos do Mestre, porque o Cristo ensinou com amor e humildade o segredo da felicidade espiritual, sendo imprescindível que todos os discípulos edifiquem no íntimo essas virtudes, com as quais saberão remontar ao calvário de suas dores, no momento oportuno.

DÚVIDAS?
PERGUNTE